

MEMÓRIAS E IMAGENS 50 ANOS MEPES

Gerda Margit Schutz Foerste - UFES

O conceito de memória não está apenas relacionado ao passado, mas é presente e projeta o futuro. Acessamos nossas memórias através dos sentidos e dos encontros. Um cheiro, uma música ou uma fotografia são importantes “chaves” para despertamos nossas mais adormecidas lembranças.

A memória, na qual cresce a história, que por sua vez a alimenta, procura salvar o passado para servir ao presente e ao futuro. Devemos trabalhar de forma que a memória coletiva sirva para a libertação e não para a servidão dos homens” (LE GOFF, 2003, p. 471)

As memórias coletivas são produzidas coletivamente. [...] cada memória individual é um ponto de vista sobre a memória coletiva e este ponto de vista muda conforme o lugar que eu ocupo, e que este lugar mesmo muda segundo as relações que mantenho com outros meios. (HALBWACHS, 1990, p. 51) Desta forma, propomos problematizar os silenciamentos e "esquecimentos" dos saberes locais provocados pela falta de registro, preservação e divulgação de acervos. Ao mesmo tempo buscamos resgatar práticas de cultivo de memórias e analisar, com professores, alunos e comunidade, a mediação imagética no cultivo da memória.

Na celebração dos 50 anos da presença do Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo os sujeitos que participam ou participaram da caminhada dessa instituição também rememoram o trabalho coletivo realizado e discutem novas perspectivas de atuação. Neste sentido, a temática aqui proposta junta-se ao movimento de celebração, para aguçar lembranças e provocar encontros com a história dessa instituição. Ao mesmo tempo, propõe sistematizar experiências e constituir um acervo imagético, com o objetivo de cultivar memórias e compartilhá-las com as próximas gerações. A história dessa instituição, com seus sujeitos abriga experiências ímpares, que podem e devem ser socializadas.

Os espaços educativos, como lugares que abrigam a liturgia acadêmica, estão dotados de significados, conteúdos e valores do chamado currículo oculto, ao mesmo tempo em que impõem suas leis como organizações disciplinares (ESCOLANO, 2001, p.27)

A escola, como lugar, constitui importante referência para aquele que nela passaram. Lembrar da escola muitas vezes significa reconstruir espacialmente o ambiente vivido: lembrar da sombra da árvore no pátio da escola; sentir o frio dos corredores; reconstruir mentalmente a janela, as carteiras, o quadro-giz ou sentir o cheiro acre do ambiente coletivo. Também é, lembrar da festa, do vestido de formatura, da melhor amiga/o, do professor austero, do professor amigo, entre outras tantas coisas. Isso tudo faz parte do currículo escolar, embora, nem todos sejam definidos *à priori*. Essas,

em síntese, são partes de nossa representação imagética.

As imagens abrigam nossa memória. Nesse prisma, as imagens, mentais ou materializadas, guardam muitas de nossas lembranças de escola.

De espaços materiais, visualizáveis, o conhecimento de si mesmo, a história interior, a memória, em suma, é um depósito de imagens. De imagens de espaços que, para nós, foram, alguma vez e durante algum tempo, lugares. Lugares nos quais algo de nós ali ficou e que, portanto, nos pertencem; que são, portanto, nossa história (VIÑAO FRAGO, 2001, p. 63).

Revistar os espaços imagéticos é uma experiência fascinante, visto que implica um desafio pessoal e coletivo na perspectiva de aproximação de tempos e espaços vividos. Ver uma foto de escola pode suscitar uma “viagem” ao convívio em um **lugar** de sons, cheiros e sentimentos. Buscar, nas narrativas, dos sujeitos as relações que estabelecem com as imagens pode auxiliar na construção histórica de um tempo/espaço vivido. Contudo, isto requer um trabalho coletivo e atento para que, no cruzamento de nossas narrativas uma aproximação como o objeto seja possível.

Gerados em preto e branco ou sépia, e amarelados ou esmaecidos pelo tempo, os antigos retratos apresentam-se como desafios à nossa lucidez visual. Remetem a um tempo intempestivo, anacrônico, depositário de reminiscências, no sentido de que as imagens que olhamos parece também nos fitar e nos interrogar para trazer de volta a sua história soterrada. História que vai sendo narrada pelo familiar que herdou a fotografia, embaralhando na narrativa fragmentos de verdade, de invenção e de fantasia, o que torna o discurso mais ficcional que real, uma vez que sobrepõe a ilusão da presença e o sentimento de perda, de vazio, de nostalgia (LOPES, 2004, p.124).

A imagem fotográfica pode ser, neste caso, uma ponte para estabelecer relações entre nossas lembranças e nosso processo de escolarização, sobretudo, na reconstrução do currículo oculto, que em última análise se refere à história da escola em contextos culturais específicos.

A imagem, no caso a fotografia, necessita ser investigada como mediação, o que significa sua abordagem como materialidade histórico-social, que por sua vez implica em buscar as relações técnicas, econômicas e culturais em seu processo de produção, distribuição e recepção (CIAVATTA, 2001, p. 47). Portanto, nessa perspectiva propomos esse Grupo de trabalho (MEMÓRIAS E IMAGENS 50 ANOS MEPES)

REFERÊNCIAS

ALVES, Nilda. *O Espaço Escolar e suas marcas: o espaço como dimensão material do currículo*. Tese para Professor Titular em Currículos de Programas, apresentada ao Departamento de teoria e Prática do Ensino da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense, 1995.

BENCOSTTA, Marcus Levy A. (org.) *História da Educação e espaço escolar*. São Paulo: Cortez, 2005.

- CIAVATTA, Maria e ALVES, Nilda. (orgs.) *A Leitura de Imagens na Pesquisa Social: história, Comunicação e Educação*. São Paulo: Cortez, 2004.
- FIORI, Neide A.(org.) *Etnia e Educação: a escola "alemã" do Brasil e estudos congêneres*. Florianópolis: Ed. Da UFSC; Tubarão: Editora UNISUL, 2003.
- FOERSTE, Erineu e SCHÜTZ-FOERSTE, Gerda M. Questões Culturais na formação de professores. In.: *Cadernos de Pesquisa em Educação PPGE-UFES*. Vitória: v.7, nº 14. p.38-87, jul/dez. 2001.
- FORQUIN, Jean-Claude. *Escola e Cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
- LE GOFF, Jacques, *História e Memória*, Campinas, SP Editora da UNICAMP, 2003.
- GEERTZ, Clifford. *Interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1989.
- LOPES, Almerinda da Silva. *Memória Aprisionada: a visualidade fotográfica capixaba: 1850/1950* –Vitória: EDUFES, 2004.
- MACLAREN, Peter. *A Vida nas Escolas: uma introdução à pedagogia crítica nos fundamentos de educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1977.
- MANNHEIM. Karl. *Sociologia da cultura*. São Paulo: Perspectiva, 2004.
- REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO. *Cultura, Culturas e Educação*. Rio de Janeiro: ANPED, Maio/jun/jul/ago 2003, nº 23 (número especial).
- RICHTER, Ivone Mendes. *Interculturalidade e Estética do cotidiano no ensino de artes visuais*. Campinas-SP: Mercado das Letras, 2003.
- SCHÜTZ-FOERSTE, Gerda. *Leitura de imagens: um desafio à educação Contemporânea*. Vitória: EDUFES, 2004.
- SILVEIRA, Thaís Guimarães. *O Espaço Escolar e suas implicações sobre a Criatividade*. Monografia apresentada no Programa de Pós-Graduação em Educação. Vitória: UFES. 2005. Sob a orientação da Profa. Dra. Gerda M. S. Foerste.
- SODRÉ, Muniz. *Reinventando @ Cultura: a comunicação e seus produtos*. Petrópolis: Vozes. 1996.
- SUBIRATS, Eduardo. *A Cultura como Espetáculo*. São Paulo: Nobel, 1989.
- VIÑAO FRAGO, Antônio e ESCOLANO, Agustín. *Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- WILLIAMS, Raymond. *Cultura*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

SUGESTÃO DE TAREFA:

A construção de conhecimento se efetiva na interação entre os sujeitos, e destes com o meio. Para compreendermos melhor estas intrincadas relações entre o discutido e a prática cotidiana vivida, propomos a retomada do trabalho investigativo que aproxime a teoria da prática. Dessa forma, apresentaremos a seguir um pequeno projeto que deverá ser desenvolvido pelos professores em seus contextos educacionais específicos.

Proporemos alguns títulos, em caso de o grupo já ter desenvolvido a pesquisa imagética da escola na formação anterior. Nosso interesse é ampliar o banco de imagens e dados sobre os contexto campesino. Compreendemos que somos protagonistas de um processo de formação continuada de professores do campo. Neste sentido, temos como desafio dar visibilidade aos espaços, sujeitos e histórias de lutas campesinas neste estado.

Títulos:

- a) EFA e a comunidade em imagens
- b) MEPES no Estado do Espírito Santo em imagens
- c) Práticas Educativas das EFAs em imagens
- d) Alternância em imagens
- e) Povos tradicionais e culturas no MEPES em imagens
- f) Crianças e jovens do MEPES em imagens
- g) ...

Objetivos:

- ❖ - realizar levantamento empírico sobre a comunidade do MEPES, a partir de fotografias e de narrativas dos sujeitos envolvidos nesse espaço;
- ❖ - no caso de pesquisa sobre a escola: analisar a organização espacial e estética do ambiente escolar como dimensões reais do currículo escolar;
- ❖ - identificar no relato dos sujeitos lembranças, imaginação e memória, quando mediados pela fotografia.

Metodologia:

A investigação implicará basicamente em três etapas:

- A. O levantamento junto à comunidade escolar (alunos, pais de alunos, parente, professores, diretores, serventes, etc) de “fotografias do tempo de escola” o fotografias de família, da escola ou fotografias da comunidade (para relato de evento específico ou reconstituição histórica de conquistas coletivas).
- B. As Fotografias deverão ser identificadas, segundo seus proprietários, ano, sujeitos retratados, autoria. Scaneadas e arquivadas em CD.

- C. Escolher uma fotografia para análise detalhada. Descrever densamente a fotografia: material, tamanho, cores, composição, ângulo de enquadramento, etc. Descrever o evento fotografado: sujeitos, vestimentas, posturas, objetos, espaços, etc. Buscar (quando possível) identificar fotógrafo e buscar informações biográficas do mesmos.
- D. Buscar entre os sujeitos representados/registrados na fotografia escolhida depoimentos/narrativas sobre o tempo de escola, estabelecendo relação entre o registro fotográfico e a memória. Isso significa que o sujeito será entrevistado A entrevista será gravada ou filmada e deverá ser transcrita e entregue juntamente com o relatório.
- E. Solicitar autorização dos representados, do autor, ou do proprietário da imagem para sua divulgação com fins educativos. Conforme modelo em anexo.

Para concluir busque opinar sobre a importância de sua investigação para a construção de conhecimento em sua comunidade. No caso da pesquisa sobre a escola, pontue aspectos de relevância para o contexto em que se encontra. Nesta reflexão busque estabelecer as relações entre tempo vivido pelos sujeitos em espaços escolares e as representações da escola predominantes na comunidade.

O trabalho deverá ser enviado em CD para a secretaria da Educação do Campo, aos cuidados da professora Dra. Gerda. M. S. Foerste. Para o endereço: gerdamsf@gmail.com

Anexo 1 – Autorização para uso da imagem.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

TERMO DE CONSENTIMENTO PARA DIVULGAÇÃO DE IMAGEM

Responsável: Profa. Dra. Gerda Margit Schütz Foerste

Justificativa: *Na condição de professora pesquisadora da linha de pesquisa Educação e Linguagens, do Programa de Pós-Graduação em Educação juntamente com a comissão organizadora dos 50 anos do Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo, vimos propor a organização de um banco de imagens para cultivo das memórias do MEPES e assim aguçar lembranças e provocar encontros com a história dessa instituição. Propõe sistematizar experiências e constituir um acervo imagético, com o objetivo de cultivar memórias e compartilhá-las com as próximas gerações. Neste sentido, solicita sua colaboração e anuência na sistematização e divulgação de imagens relacionadas a esse processo.*

Descrição dos procedimentos metodológicos: *Imagens fotográficas serão reproduzidas e utilizadas para fins acadêmicos. A pesquisa não utilizará procedimentos que representem risco de qualquer natureza para os participantes, encontrando-se em conformidade com a legislação que regula a ética em pesquisa com seres humanos.*

Pretende-se divulgar e publicar as imagens em meios de divulgação científica, em meios impressos e digitais, visando contribuir com novas análises sobre o tema.

Identificação do participante e/ou responsável:

Nome: _____

RG: _____

CPF: _____

Estou de acordo com o presente termo e autorizo a divulgação de imagens em que eu, ou menor do qual sou responsável legal, faça parte como retratado/produtor/fotógrafo/artista. Desta forma, assino o presente termo de autorização.

Participante

Data: _____, _____ de _____ de _____.